

PROJETO “FORMAR MAIS – FORMAÇÃO CONTÍNUA DE PROFESSORES”

Supervisão científico-pedagógica

2.º Relatório técnico de execução

(dezembro 2017/outubro 2018)

Novembro de 2018

A. NOTA INTRODUTÓRIA

Desde os primórdios da afirmação de um novo estado independente no seguimento do referendo de 30 de agosto de 1999, Portugal mantido uma assinalável cooperação com Timor-Leste (TL) em variados setores, com ênfase na Educação e, em particular, no desenvolvimento da língua portuguesa (LP), quer na sua disseminação como língua oficial (a par com o tétum), quer na sua introdução no sistema educativo como língua veicular de Educação e Formação, nos mais variados níveis de ensino formal, mas também na formação da classe política e dos quadros da Administração Pública em geral.

Foi nesse quadro que, a pedido do Governo da República Democrática de Timor-Leste (RDTL), através do Ministério da Educação (ME), se desenvolveu o Projeto “Falar Português – Reestruturação Curricular do Ensino Secundário Geral em Timor-Leste”, ao abrigo de um Protocolo de Cooperação estabelecido entre o Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento (IPAD) – atualmente designado de Camões - Instituto da Cooperação e da Língua (CICL) –, a Fundação Calouste Gulbenkian e o Ministério da Educação de Timor-Leste (ME-RDTL). Posteriormente, a Fundação Calouste Gulbenkian celebrou com a Universidade de Aveiro (UA) um Acordo de Cooperação definindo os termos orientadores dos serviços científicos, técnicos e pedagógicos a prestar pela UA no desenvolvimento do referido Projeto, o qual mereceu o apoio financeiro do Fundo da Língua Portuguesa. Uma equipa multidisciplinar, abrangendo 14 (catorze) áreas de conhecimento que integram o Plano Curricular do Ensino Secundário Geral (ESG) e envolvendo cerca de 60 especialistas, sob a coordenação executiva de Isabel P. Martins e Ângelo Ferreira, concebeu um Plano Curricular para o ESG em TL (10.º, 11.º e 12.º anos), Programas, Manuais do Aluno e Guias do Professor para cada um dos três anos, para cada disciplina, que se encontram em vigor e implementação (processo iniciado no 10.º ano de escolaridade, em 2012).

Para consolidação do processo de implementação do novo Currículo do ESG e melhoria de competências em LP, em particular na formação de professores, desenvolveu-se o “PFICP – Projeto de Formação Inicial e Contínua de Professores” (2012-2014), sediado no INFORDEPE (Instituto Nacional de Formação de Docentes e Profissionais da Educação), estabelecido por protocolo entre o ME-RDTL e o Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal, tendo a UA sido solicitada para fazer a seleção e formação dos docentes portugueses que iriam desenvolver no território as atividades formativas relativas ao Ensino Secundário. Atendendo à conceção da reestruturação curricular do ESG, o ME-RDTL e o Camões, I.P. consideraram que o acompanhamento, a supervisão e a avaliação dos docentes seria feito pela UA (funções atribuídas a Isabel P. Martins e Ângelo Ferreira).

A Universidade de Aveiro, internacionalmente uma das mais prestigiadas instituições de ensino superior portuguesas, além do papel pioneiro e inovador no ensino e investigação dedicados ao sector da Educação e da Formação de Professores, tem uma antiga e sólida relação de cooperação com o povo timorense e os seus representantes, que antecede muito a própria realização do referendo que ditou a criação de um estado independente, e que passou pelo apoio à Resistência, pelo acolhimento de estudantes (desde os anos noventa do século passado), pela realização de projetos de investigação e cooperação com a Universidade Nacional desde a sua criação e por colaborações diversas com o Ministério da Educação ou o Parlamento Nacional, algumas das quais ainda em curso, como é o caso da informatização do Parlamento em parceria com a Assembleia da República de Portugal.

Em setembro de 2015, considerando este quadro de referência, bem como a avaliação do trabalho desenvolvido até então, **o Camões, I.P. solicitou à UA: (i) uma proposta de estrutura, modelo de operacionalização, calendário de execução e orçamento para o Acompanhamento e Supervisão do Projeto “Formar Mais”; (ii) a seleção e formação de um grupo de 11 formadores de Português Língua Não Materna (PLNM) para exercerem funções de formadores de professores do 3.º Ciclo do Ensino Básico (CEB) em língua portuguesa, bem como formação de professores de português do 3.º CEB, e de um formador por cada uma das 14 disciplinas do currículo do ESG desenhadas no Projeto “Falar Português” e objeto de intervenção no PFICP (2012-2014), bem como de um formador para a disciplina de Educação Física e Desporto, que têm sido responsáveis pela formação e pelo acompanhamento de professores timorenses na implementação do Currículo do ESG (10.º, 11.º e 12.º anos de escolaridade); (iii) a constituição de um Back Office Científico-Pedagógico e Administrativo de apoio ao trabalho a desenvolver em TL, no âmbito do Projeto “Formar Mais”; (iv) a seleção do coordenador-adjunto da Equipa de Coordenação do Projeto, o qual deveria trabalhar no terreno em estreita ligação e articulação com o Coordenador-Geral a designar pelo ME-RDTL.**

A proposta de projeto elaborada para dar resposta à solicitação do Camões, I. P. foi apresentada pelo Senhor Reitor, Prof. Doutor Manuel Assunção, em 2 de outubro de 2015, tendo sido posteriormente aprovada pelo Camões, I.P., conforme ofício da Senhora Presidente, Prof. Doutora Ana Paula Laborinho, datado de 9 de março de 2016, daí resultando a assinatura, a 23 de março de 2016, de um Protocolo de Cooperação entre o Camões, I. P. e a Universidade de Aveiro, **com a finalidade de implementar a supervisão científico-pedagógica do “Formar Mais – Formação Contínua de Professores”.**

A Reitoria da UA à época propôs ao Diretor do Departamento de Educação e Psicologia, Prof. Doutor Jorge Adelino Costa, atualmente vice-reitor, que as atividades a desenvolver no âmbito desse Protocolo ali ficassem sediadas, por existir conhecimento e experiência na organização e acompanhamento de projetos de cooperação, como os acima referenciados, o que foi aceite, dando-se de imediato, e com a máxima celeridade, início às atividades previstas.

Os objetivos deste projeto específico de supervisão científica e pedagógica, alinhados com os objetivos do “Formar Mais – Formação Contínua de Professores”, **passam por contribuir para a consolidação do sistema educativo de Timor-Leste**, em particular reforçando as competências técnico-científicas, didático-pedagógicas e linguístico-comunicativas em Língua Portuguesa de docentes e diretores de escolas do 3.º Ciclo do Ensino Básico (CEB) e do Ensino Secundário (ES), através do apoio ao setor da formação académica e profissional continuada do pessoal docente e de profissionais do sistema educativo timorense, **nomeadamente fazendo a seleção de formadores de professores devidamente qualificados e experientes, e a sua formação para o contexto em que têm que realizar as suas funções**, quer no que concerne ao currículos, programas e materiais didáticos em utilização, quer no que diz respeito ao contexto sociocultural; **via uma supervisão científica e pedagógica cooperante e exigente das atividades em curso em Timor-Leste; via a realização de missões ao território para supervisão e avaliação das atividades e formadores; via uma articulação regular com a coordenação local do “Formar Mais” e com as entidades que tutelam, financiam e executam a intervenção** (Camões, I. P. e INFORDEPE).

B. EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES

O presente Relatório Técnico diz respeito às funções protocoladas com a UA e respetivas atividades executadas entre 1 de dezembro de 2017 e o dia 31 de outubro de 2018, no seguimento do relatório técnico anterior relativo ao período entre o início das atividades em 2016 e o dia 28 de novembro de 2017. Ainda que o projeto decorra até final de 2018, e esteja agendada a última Missão de Acompanhamento e Supervisão para final do corrente mês, a qual será objeto de relatório específico, antecipa-se a entrega deste relatório por constituir instrumento central para viabilizar o cumprimento orçamental e respetiva transferência da verba final do financiamento relativo a 2018. Naturalmente, o relatório final cobrirá todo o período do “Formar Mais” em relação às responsabilidades contratualizadas com a Universidade de Aveiro.

B1. Coordenação

Consideramos que as atividades previstas foram executadas na totalidade, **excedendo-se muito em tempo e nível de empenho o que tinha sido perspetivado**, sobretudo **em resposta a desafios próprios de um contexto de atuação frágil, com elevados fatores de risco e frequentes imponderáveis**.

Foi **praticamente diário** o acompanhamento regular a distância das atividades da coordenação local em Timor-Leste. Do mesmo modo, manteve-se uma interação permanente entre a equipa de acompanhamento e supervisão e o *Back Office* científico-pedagógicos na Universidade de Aveiro. Por ambas as vias, acompanhou-se o desenrolar das atividades dos formadores em exercício em Timor-Leste no que concerne aos aspetos científicos e pedagógicos.

As relações entre entidades foram sempre de elevado nível e cordialidade. A equipa de supervisão deve salientar a melhoria do apoio à realização das missões a Timor-Leste a partir do momento em que começou a contar com o apoio, na Embaixada de Portugal em Díli, da Senhora Adida para a Cooperação, Dra. Daniela Pereira.

No que concerne às relações com o interlocutor no Camões, I.P., foram realizadas sempre em tom cordato através da Técnica Superior adstrita ao Projeto, Dra. Carla Rodrigues. Nesta relação, procurámos sempre fazer entender a complexidade da gestão científica e pedagógica dos agentes de cooperação, suas relações e trabalho no terreno, em particular tendo em conta aquilo que tomamos como referência que deve ser a atuação de um formador de professores num projeto de cooperação da maior importância para a Educação em Timor-Leste e para as relações entre os Estados.

No período em causa decorreu ainda a seleção, formação e contratação de formadores para substituir alguns pares que rescindiram contrato, o que abordaremos mais adiante. Foi ainda necessário proceder à reconstituição do *Back Office* científico-pedagógico da UA, por razões igualmente explicitadas mais à frente neste relatório.

B2. Seleção de formadores (dez 2017 - out 2018)

Foi necessário proceder à seleção e recrutamento de novos formadores, dado alguns deles terem rescindido os respetivos contratos por decisão própria ou ainda por motivos de saúde. Recorda-se que o contrato assinado pelos formadores agentes de cooperação, com início em 01 de julho de 2017, tinha a vigência de 18 meses, isto é, até conclusão do projeto. Não está, pois, em causa a cessação de funções por não renovação, com conseqüente substituição do formador respetivo.

Verificaram-se as situações a seguir relatadas, as quais obrigaram a novas contratações.

1. Temas de Literatura e Cultura (TLC), ESG.

A formadora Filipa Filipe rescindiu contrato em 31 de dezembro 2017, pelo que se impunha nova contratação. O respetivo edital foi publicado em 25 de janeiro de 2018, tendo havido cinco candidaturas rececionadas, uma das quais foi excluída por habilitação não adequada. Foram posteriormente agendadas entrevistas aos quatro candidatos admitidos. Um dos candidatos admitidos desistiu da realização da entrevista, o que levou a que fossem realizadas três entrevistas. Todos os candidatos entrevistados e seriados acabaram por desistir posteriormente, por razões de ordem diversa.

Sendo esta disciplina de muito difícil preenchimento por falta de candidatos considerou-se oportuno recorrer à lista seriada em 2017 e auscultar os então candidatos seriados. A primeira candidata então seriada para a bolsa de interessados era uma professora do ensino secundário aposentada, a qual manifestou disponibilidade e interesse em integrar o Projeto. No entanto, as condições que lhe seriam facultadas através do contrato não permitiriam acumular o vencimento (pago por Timor-Leste) com a pensão (paga por Portugal). Depois de meses gastos na definição da situação e face às condições oferecidas, a candidata desistiu. Em março, contactou-se a candidata **Elísia Ribeiro** que, após ultrapassadas algumas questões, aceitou o lugar (13 abril), assinando contrato em 01 de maio. Dada a ausência de formador de TLC durante cinco meses, o ME-RDTL aceitou a proposta da Coordenação do “Formar Mais” da contratação de um segundo formador, a partir de 01 de julho, para compensar a ausência de formação. Não sendo viável em Portugal recrutar formador, e encontrando-se em Timor-Leste um professor com perfil adequado, a Coordenação dirigiu o convite direto, após a consulta à Universidade de Aveiro sobre o perfil científico e profissional definido no seu Curriculum Vitae. Dado o parecer positivo emitido por especialista da área, e tendo-se obtido a anuência prévia das entidades contraentes (Camões, I.P. e INFORDEPE), a sua contratação foi aprovada e o docente **Paulo Lopes** assinou contrato em 01 de julho.

Concluindo, a disciplina de TLC ficou com dois novos formadores:

- Elísia Ribeiro, a partir de 01 de maio;
- Paulo Lopes, a partir de 01 de julho.

2. **Biologia**, ESG

O formador Mário Alfaia que havia assinado contrato em 01 de setembro decidiu rescindir em 31 de dezembro, tendo comunicado a decisão antecipadamente. Pudemos, assim, abrir Edital para nova bolsa de interessados a 31 de outubro de 2017, o que foi feito em conjunto também para a disciplina de Economia e Métodos Quantitativos.

Foi rececionada uma única candidatura, tendo sido selecionada a docente **Teresa Rodrigues**, que assinou contrato em 01 de janeiro e viajou para Timor-Leste em meados do mês, suprimindo a vaga deixada em aberto.

3. **Economia e Métodos Quantitativos (EMQ)**, ESG

Resultante da ausência de formador de EMQ, durante quase todo o primeiro ano do projeto, por rescisão do contrato do formador por inadequação às funções, impunha-se como necessário o recrutamento de segundo formador.

Em 31 de outubro foi publicado Edital (em conjunto para a disciplina de Biologia), não tendo sido rececionada nenhuma candidatura para a disciplina de EMQ.

Foi necessário proceder à abertura de novo Edital, o qual foi publicado em 11 de dezembro, tendo sido rececionadas duas candidaturas. Uma das candidatas desistiu por razões de saúde. A outra candidata interessada no lugar não obteve autorização da respetiva direção de Escola/Agrupamento, visto ser vinculada, para lhe ser atribuída licença sem vencimento.

Dado o atraso considerável prevaemente na angariação de formador pela EMQ, e tendo a equipa de Supervisão tomado conhecimento de estar em Díli um docente com perfil para as funções, mas que não havia respondido via Edital, foi solicitada autorização ao Camões, I.P. para o poder contactar diretamente e entrevistar, aferindo-se a sua competência para o lugar vago. A proposta foi aceite, o docente foi entrevistado via Skype, em 28 março, e foi proposto ao Camões para contratação, o que se efetivou em 01 de abril.

A disciplina de EMQ teve, a partir de abril de 2018, um segundo formador, **Pedro Ferreira**.

4. **Português 3.º CEB**

A formação em Português 3.º CEB e o Curso de Língua Portuguesa para professores do 3.º CEB segue um modelo distinto do ESG. No caso do 3.º CEB os formadores estiveram um ano numa escola e no ano e meio seguinte noutra escola, sendo colocados, segundo preferência dos mesmos, por ordem de seriação determinada no processo de seleção. Assim, em julho de 2017 houve redistribuição de formadores que renovaram os contratos e colocação de novos para substituição dos que não renovaram e preenchimento de novo lugar criado no Município de Oecusse-Ambeno.

Por motivos de doença uma das formadoras, Gilberta Pereira, colocada em Baucau, esteve de baixa prolongada (90 dias), após 41 dias em três períodos intercalados. Em 02 de abril a formadora rescindiu contrato.

Recorrendo à bolsa constituída em junho de 2017, identificou-se um docente que aceitou o lugar (13 de abril), **Márcio Vieira**, tendo assinado contrato em 01 de maio. No entanto, a situação em Baucau

ficou novamente sem formador por rescisão de contrato pelo próprio em 21 de setembro. Desde essa data não existe formador de Português 3.º CEB em Baucau.

Também a formadora **Joana Silva** colocada na EB 30 de Agosto, em Díli, rescindiu contrato em 26 de agosto, depois de 106 dias de baixas médicas, em nove períodos intercalados. Para suprir as carências de formação nesta escola, em Díli, a Coordenação conseguiu redistribuir o horário de formação pelas formadoras de Díli.

Concluindo, a disciplina Português 3.º CEB tem desde 21 de setembro 2018 o lugar de Baucau por preencher.

Todos os procedimentos usados para a seleção dos candidatos seguiram os procedimentos legais, estipulados em Editais próprios, publicados e fazendo correr os correspondentes períodos de pronúncia dos candidatos. As Atas estão disponíveis e podem ser consultadas.

B3. Formação dos formadores selecionados

A formação dos docentes selecionados (Biologia, TLC, Português 3.º CEB) para o Projeto foi desenvolvida na UA, no que se refere a questões de índole científico-pedagógica, nos termos em que decorreu o procedimento de fase anterior, julho 2016. No caso de EMQ foi utilizado o sistema via Skype.

Quanto aos docentes do ESG, a formação teve como principal enfoque a apresentação/exploração dos Programas, Manuais do Aluno e Guias do Professor da correspondente disciplina do ESG e a definição de linhas de ação em relação ao trabalho a desenvolver no terreno com os professores, tendo por base o modelo de formação previsto. Embora de acordo com as dinâmicas definidas no seio de cada área/equipa disciplinar, foi solicitada aos formadores uma análise prévia (em regime não presencial) dos documentos curriculares e recursos didáticos disponíveis, tendo-se procedido, posteriormente, quer em regime presencial, quer a distância, à discussão dos mesmos com os respetivos responsáveis científico-pedagógicos do *Back Office*.

No caso dos docentes do 3.º CEB, esta formação centrou-se essencialmente na apresentação/discussão do programa de formação de LP a implementar junto dos professores das diversas disciplinas do 3.º CEB, e na apresentação/exploração do Programa, dos Manuais do Aluno e dos Guias do Professor de Língua Portuguesa do 3.º CEB, que serve de base à formação científico-pedagógica a implementar com os docentes de LP das escolas.

B4. Back Office científico-pedagógico (constituição e operacionalização) e apoio administrativo

Tal como está explícito no Acordo de Cooperação de 23 de março de 2016, foi constituído, no início do projeto, um *Back Office (BO)* científico-pedagógico na UA, com um (ou dois) responsável por cada uma das áreas disciplinares que compõem as diferentes atividades do Projeto. Conforme previsto e relatado anteriormente (Relatório de nov 2017) o *Back Office* atuou sob a Coordenação Científico-Pedagógica da UA

(Isabel P. Martins e Ângelo Ferreira) e em estreita articulação com a Coordenadora-Adjunta local e respetivo(s) formador(es). No total, foram designados 18 responsáveis científico-pedagógicos (2 responsáveis adstritos à Atividade 1 – LP, 3.º CEB – e 16 responsáveis adstritos à Atividade 2 – ESG, visto a disciplina de Economia e Métodos Quantitativos ter um responsável por cada área). A composição do BO designado constava de anexo ao Relatório técnico anterior, novembro 2017.

As principais funções destes responsáveis foram assim estabelecidas: i) a formação dos docentes no início do Projeto (apresentação das orientações programáticas/metodológicas/pedagógicas a seguir na formação a ministrar aos professores timorenses, e exploração dos documentos curriculares e recursos didáticos que estão na base do trabalho a desenvolver por cada um dos docentes portugueses); e ii) o acompanhamento em termos científico-pedagógicos, a distância, das atividades desenvolvidas por cada um dos docentes (esclarecimento de dúvidas, análise de propostas de intervenção, etc.).

As atividades do BO decorreram sempre conforme previsto para cada disciplina, tendo sido interrompidas apenas quando os docentes respetivos entraram em baixa médica ou rescindiram funções (ver secção B.2), razões estas alheias à vontade do BO.

Tendo a coordenadora-adjunta sido convidada pela equipa de supervisão da UA para integrar a equipa de BO, dado o seu curriculum científico e profissional constituir uma mais valia para as funções, e tendo esta aceitado e se responsabilizado que tais funções em nada prejudicariam as funções de coordenadora-adjunta quer no horário de desempenho das mesmas, quer no seu conteúdo, a UA homologou a constituição do BO incluindo a Dra. Ana Luísa Oliveira como BO da disciplina Português – ESG e Português 3.º CEB, neste caso em parceria com a Prof. Doutora Ana Margarida Ramos. Em 17 de novembro 2017 a Dra. Ana Luísa Oliveira requereu formalmente e por escrito ao Senhor Presidente do Camões, IP autorização para ser abonada pelo trabalho efetuado, nestas funções, desde o início do projeto, juntando parecer positivo do Coordenador-Geral. Decisão posterior do Camões, IP, fevereiro 2018, não autorizando a acumulação, seguida de exposição detalhada da própria e reunião da responsável da equipa de BO, Isabel P. Martins, com o Senhor Vice-Presidente (5 de abril 2018), demonstrando não existir qualquer conflito de interesses entre os papéis desempenhados pela Dra. Ana Luísa Oliveira e salientando as suas elevadas competências na supervisão científico-pedagógica para a disciplina de Português, não alteraram a posição tomada. As razões invocadas pelo Camões, IP para a não autorização da continuidade de funções da coordenadora-adjunta como BO foram consideradas pela colega com quem partilhava as tarefas na disciplina de Português 3.º CEB como extensivas ao seu nome e, em consequência, rescindiu as funções de BO desta disciplina e também de Temas de Literatura e Cultura (TLC).

Informado da situação criada a direção do Departamento de Educação e Psicologia, UA, desenvolveu contactos para identificar e convidar especialistas para o preenchimento dos lugares.

Em maio de 2018 passaram a integrar o BO os seguintes novos especialistas (Ofício 64/DEP/2018, de 24 de maio). Temas de Literatura e Cultura (ESG): Prof. Doutor *Paulo Alexandre Cardoso Pereira* (Prof. Auxiliar do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro); Português (ESG): Doutora *Teresa Alexandra dos Santos Ferreira*; Português do 3º Ciclo do Ensino Básico: Doutora *Maria João Bártole Macário*.

O BO científico-pedagógico do Projeto Formar Mais ficou completo, a partir de maio de 2018, e os contactos por e-mail, Skype e presenciais nalguns casos, em período de férias dos formadores em Portugal, foram muito produtivos. Todos os docentes elaboraram relatórios mensais das atividades desenvolvidas e constrangimentos identificados, o que permitiu a todos os especialistas do BO formularem juízos avaliativos de carácter formativo fundamentados, os quais se revelaram de grande utilidade na melhoria do desempenho dos formadores.

Consideramos, pois, que a existência de um BO com estas funções foi uma mais valia para o Projeto, não só no trabalho direto dos formadores com os professores-formandos como também na qualidade dos materiais que constituem os dossiers pedagógico-científicos do Projeto, os quais ficarão arquivados no INFORDEPE.

Para efeitos administrativos, foi também designada uma funcionária não docente do Departamento de Educação e Psicologia da UA, a qual ficou responsável não só por organizar todo o processo administrativo na fase de seleção e formação de professores, como também por prestar o devido acompanhamento e apoio à Coordenação e ao *Back Office* científico-pedagógico da UA ao longo de toda a execução do Projeto, colaboração que se manteve durante o período referente a este relatório.

B5. Missões a Timor-Leste (novembro 2016; maio 2017; novembro de 2017; junho-julho de 2018)

A **primeira missão** a Timor-Leste de supervisão científico-pedagógica, para fazer o acompanhamento, no terreno, do trabalho desenvolvido pelos docentes integrados no Projeto, foi realizada em novembro de 2016 – relatório da missão constante do 1.º Relatório técnico.

A **segunda missão** teve lugar em maio 2017 e foi conjunta, na primeira semana, com o Camões, I. P. representado pela Dra. Carla Rodrigues – relatório da 2.ª missão constante do 1.º Relatório técnico. Conforme então se evocou, considerava-se que a presença da Dra. Carla Rodrigues no terreno permitiria tornar mais compreensível para o Camões, I. P. a natureza das dificuldades existentes em Timor-Leste e as particularidades dos contextos e, portanto, dos desafios com que ocorre a formação dos professores, o apoio à Direção das Escolas envolvidas no Projeto e a recuperação de espaços dinamizadas pelos formadores AC e coordenação local.

A **terceira missão** a Timor-Leste foi realizada entre 4 e 18 de novembro de 2017, de acordo com o enquadramento, objetivos e agenda então definidos e validados pelas instituições que tutelam e executam o projeto “Formar Mais” (Camões, I.P. e INFORDEPE) – ver **relatório da missão em anexo**. A Equipa de Missão, constituída por Isabel P. Martins e Ângelo Ferreira, ambos da Universidade de Aveiro, foi acompanhada durante todo o período de permanência em Timor-Leste pela Coordenação do Projeto “Formar Mais”/ INFORDEPE, a saber o Coordenador-Geral Dr. Raimundo Neto e a Coordenadora-Adjunta Dra. Ana Luísa Oliveira. Acompanharam também a equipa o Dr. Armindo Barros – Ponto Focal para a componente científico-pedagógica do Projeto “Formar Mais” | INFORDEPE e o Dr. Pedro Patrício – Responsável pelas áreas Administrativa e Logística do Projeto “Formar Mais” | INFORDEPE. O Camões, I.P., participou na missão, através da Embaixada de Portugal em Díli

representada pela Dra. Daniela Pereira – Adida para a Cooperação, acompanhando algumas reuniões com entidades e visitas do grupo de missão.

A **quarta missão** de acompanhamento e supervisão realizou-se entre os dias 30 de junho e 14 de julho de 2018, conforme enquadramento, objetivos e agenda previamente articulados com Camões, I.P., e INFORDEPE – ver **relatório da missão em anexo**. Todos os dias (14) foram de trabalho efetivo no âmbito da missão. A Equipa de Missão, constituída por Isabel P. Martins e Ângelo Ferreira, ambos da Universidade de Aveiro, foi acompanhada durante todo o período de permanência em Timor-Leste pela Coordenação do Projeto “Formar Mais”/INFORDEPE, a saber o Coordenador-Geral Dr. Raimundo Neto e a Coordenadora-Adjunta Dra. Ana Luísa Oliveira. Acompanharam também a equipa o Dr. Manuel Ferreira em representação do INFORDEPE, e o Dr. Armindo Barros – Ponto Focal para a componente científico-pedagógica do Projeto “Formar Mais”. A equipa beneficiou ainda da colaboração e acompanhamento, em determinadas visitas, do Dr. Pedro Patrício – Responsável pelas áreas Administrativa e Logística do Projeto “Formar Mais” | INFORDEPE. O Camões, I.P., participou em parte da Missão, de 6 a 12 de julho, sendo representado pela Dra. Carla Rodrigues, que, nesse período, participou nas reuniões com entidades e nas visitas do grupo de Missão.

A quinta e última missão de acompanhamento e supervisão decorrerá entre 28 de novembro e 8 de dezembro de 2018, previsivelmente de acordo com a **agenda em anexo**, estando prevista a participação da Equipa de Missão no seminário final do Projeto “Formar Mais”, que se realizará a 30 de novembro em Díli.

Todas as Missões realizadas pela equipa da UA revelaram-se extremamente úteis para compreender o trabalho desenvolvido neste projeto por todos os que nele estão envolvidos: Coordenação, Formadores, Escolas e equipas de direção, professores-formandos. As quatro missões já realizadas permitiram visitar todas as escolas onde o Projeto foi desenvolvido, algumas mais do que uma vez, contactar nas escolas com todos os formadores agentes de cooperação (3.º CEB e ESG) e nessas escolas conversar com muitos professores formandos. Em todo o lado, da ponta oeste (Município de Oecusse-Ambeno) à ponta leste (Município de Lautém), da costa norte (Municípios de Liquiçá, Díli, Manatuto, Baucau) até à costa sul (Municípios de Cova Lima, Ainaro, Viqueque), todos os intervenientes relevaram a importância do Projeto na sua formação e manifestaram interesse pela sua continuação. À equipa de acompanhamento e supervisão as missões permitiram conhecer, *in loco*, os contextos de trabalho dos formadores e as especificidades de cada escola.

C. EXECUÇÃO FINANCEIRA

Em anexo.

D. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Conforme previsto na Cláusula 5.^a do Protocolo de Cooperação entre o Camões, I.P. e a UA, de 23 de março de 2016, considera a equipa de acompanhamento, supervisão e avaliação da UA que foram cumpridas todas as obrigações estabelecidas para as partes envolvidas.

1 Contratação de agentes de cooperação.

Os processos de seleção dos docentes a contratar como AC, alínea a), foram rigorosamente conduzidos segundo os procedimentos prévia e formalmente definidos. Todos os candidatos foram alvo de procedimentos equivalentes e com total imparcialidade, por parte do Júri, nos julgamentos feitos sobre o perfil de cada um, quer de uma forma absoluta, quer de forma comparativa. Todas as decisões tomadas pelo Júri se encontram suportadas e registadas em Atas, documentos que podem ser consultados localmente ou, em caso de necessidade, serem enviados em formato digital. Importa, no entanto, salientar que o Júri de seleção não é responsável pela desistência dos candidatos, quando selecionados para assinatura de contrato, quer antes de o assinar, quer depois e estando já em funções. A desistência é uma decisão pessoal e não é aceitável que a sua explicitação prévia, por parte do candidato, seja um pré-requisito para a realização da entrevista.

Dadas estas circunstâncias de atraso no avanço do processo de contratação, em muitos casos, os candidatos seriados nos primeiros lugares foram desistindo sucessivamente, acabando por ser contratado(a) quem se encontrava em posição inferior na lista seriada.

Existem disciplinas particularmente delicadas para a seleção de docentes com perfil científico e profissional adequado, tais como Economia e Métodos Quantitativos. O Edital publicado em novembro de 2017 não obteve resposta positiva, pelo que tivemos que proceder a nova publicitação para tentar conseguir encontrar pessoas com o perfil exigido. Também a disciplina de Temas de Literatura e Cultura ou mesmo Biologia se tornou complicada de obter candidaturas. Nestes casos o problema resultará da época em que os editais foram publicados, em pleno ano letivo.

2 Consideramos ter a UA cumprido cabalmente com as suas obrigações, em particular no que respeita às responsabilidades desta equipa e ao que é descrito nas alíneas b), d) e e). O acompanhamento feito das tarefas decorrentes nos 12 Municípios de Timor-Leste tem ocorrido de forma regular e permanente. A equipa de missão visitou igualmente o município de Oecusse-Ambeno na missão de junho-julho de 2017, completando, assim, a visita aos 13 Municípios de Timor-Leste.

A alínea c), relativa à seleção do Coordenador-adjunto, não se aplica ao 2.º Relatório técnico, visto não ter havido alteração.

- 3 As Missões já realizadas, quatro no total, permitiram-nos verificar no território, nas escolas e com entidades e responsáveis envolvidos, o modo como a formação desenvolvida se repercute no trabalho dos professores timorenses. Ouvimos professores de várias disciplinas, em sessões de formação e nas escolas, bem como diretores, e não registámos, um só caso em que a formação proporcionada no “Formar Mais” fosse considerada irrelevante. Pelo contrário, todos os interlocutores realçaram a sua importância e disseram ser necessário a sua continuidade e o seu reforço. Destaca-se, em particular, a ênfase colocada pelos professores formandos do 3.º CEB na necessidade e desejo de poderem usufruir de uma formação semelhante aos colegas do ESG, com incidência sobre as áreas científicas que ensinam nas escolas. Estes professores afirmam ver vantagens no modelo seguido para o ESG, que consideram ser mais adequado para a melhoria das suas competências profissionais tanto ao nível da capacidade científica e pedagógica quanto ao nível da proficiência em língua portuguesa. Dominar os conteúdos da sua área científica em língua portuguesa é tido como crucial para o avanço efetivo da apropriação da língua portuguesa como língua de ensino.
- 4 Registamos também o grande impacto da recuperação de espaços (mais de cinquenta casos) conduzida pelos formadores AC em muitas escolas, com a tutela e o apoio da coordenação local assim como a colaboração da Embaixada de Portugal e, nalguns casos, de entidades parceiras da sociedade civil. Criar ambientes propícios à formação de alunos e professores é uma condição essencial para a melhoria dos próprios resultados dos processos formativos. A recuperação de espaços e, nalguns casos, a sua adequação a novas e mais profícuas funções (e.g. passagem de sala de arrumações a biblioteca, até aí inexistente) no âmbito das exigências escolares, tem sido fator de agregação da comunidade escolar em torno de objetivo comum de melhorar a educação e formação oferecidas, criando um ambiente de maior coesão social, motivação e confiança em torno dos objetivos para a educação inscritos no projeto “Formar Mais” e nos desejos dos timorenses.
- 5 Em resumo, consideramos que o Projeto “Formar Mais”, executado em Timor-Leste por uma equipa constituída ao abrigo da cooperação entre o Camões, I.P., e o INFORDEPE, em parceria com a UA (responsável pela seleção de formadores e sua formação prévia) merece uma avaliação positiva dos resultados já alcançados. A Equipa de Coordenação local acompanha permanentemente, sete dias por semana, todas as atividades, responde a todas

as solicitações dos formadores e tem, sobretudo, uma atitude proativa perante condicionalismos e circunstâncias que poderão influenciar resultados a alcançar. Claro que não pode evitar casos de doença de formadores e, portanto, algumas lacunas nos processos formativos poderão acontecer e acontecem. Também não tem sido fácil evitar situações desconfortáveis criadas por falhas grosseiras de um ou outro formador, uma ínfima minoria, conforme relatos que têm sido devidamente comunicados às entidades que tutelam o projeto. Sobressaem, ainda assim, com notável clareza, os elevados contributos do grupo de trabalho no terreno para uma melhoria da educação, que passa não apenas pela formação especializada oferecida, mas também pela criação de um ambiente de enorme motivação e confiança entre os membros das comunidades escolares (diretores de escola, professores, auxiliares educativos, estudantes) onde o projeto funciona, em particular com ênfase para a apropriação da língua portuguesa como língua veicular de ensino e de identidade.

- 6 A Formação Contínua de Professores será sempre um fator a ter em conta no desenvolvimento de sistemas educativos de todos os países, com particular relevância para países com sistemas educativos frágeis e muito carenciados. Timor-Leste conseguiu nos últimos anos apreciáveis progressos, em particular com novos Currículos e Programas para 3.º CEB e ESG, neste caso com materiais didáticos (manuais escolares para alunos e guias para professores) originais, também eles resultantes da cooperação entre Portugal e Timor-Leste, cuja produção foi desenvolvida na Universidade de Aveiro no âmbito do projeto “Falar Português – Reestruturação Curricular do Ensino Secundário Geral em Timor-Leste”, projeto financiado pelo Fundo de Apoio à Língua Portuguesa (IPAD). É fundamental que a Formação de Professores inicial e contínua prossiga segundo perspetivas que o Projeto “Formar Mais” tem vindo a defender e a ajudar a desenvolver, traduzida nos resultados projetados e a alcançar até final de 2018. Não existem modelos perfeitos, mas o conhecimento construído a partir de práticas reais, suportado por conhecimento teórico, será sempre um ponto de partida a considerar. A Universidade de Aveiro estará disponível para, em parceria com o Camões, I. P., o ME-RDTL e o INFORDEPE, colaborar na definição de formas de intervir no futuro.

E. OUTROS ELEMENTOS (cf. ANEXOS)

Execução financeira.

Relatórios das missões realizadas em novembro de 2016, maio de 2017, novembro de 2017 e junho-julho de 2018 em anexo, com respetivas fotografias de momentos representativos.

Agenda proposta para a 5.ª Missão a Timor-Leste.

Isabel P. Martins

Ângelo Ferreira

Aveiro, 16 de novembro de 2018

ANEXOS